

A vacina como possibilidade de saída da pandemia

A pandemia da Covid-19 ainda é uma realidade no Brasil, mas esse trimestre nos dá a sensação de que seu fim pode estar próximo. Isso porque a oferta de diferentes tipos de vacinas fez acelerar o ritmo de vacinação no país a partir de junho (BRUM, 2021), alcançando, inclusive, o grupo de professores para sua 1ª dose. Como consequência, setembro foi o mês com menos mortes pela doença em 2021 e os números vêm decrescendo, apesar de ainda serem altos no Brasil. Apesar dos números favoráveis, os órgãos de saúde mantêm a orientação de uso de máscaras, higienização das mãos e distanciamento social, como medidas para a redução da Covid-19.

Na UFSC, as atividades administrativas e acadêmicas continuam em formato remoto, com a manutenção do distanciamento social para a segurança de todos. Estamos no final do primeiro semestre letivo de 2021 e a prudência e a ciência levam a Instituição a manter as atividades remotas por mais um semestre, a partir de outubro. O Colégio de Aplicação e o Núcleo de Desenvolvimento Infantil também mantêm suas atividades remotas, com constantes diagnósticos sobre o desenvolvimento das crianças e cientes da importância das atividades presenciais serem retomadas assim que possível.

Na educação básica, há uma grande diferença de abordagem entre as instituições públicas e particulares no que diz respeito ao retorno presencial das crianças ao espaço escolar. Por um lado temos as escolas particulares, com atividades presenciais desde o início de 2021, e por outro, as escolas públicas com aulas remotas em diferentes formatos. As consequências dessas diferenças serão cruciais nos próximos meses e anos e as investigações sobre estes temas ajudarão a compreender melhor quais ações serão mais efetivas em nosso futuro próximo. Esperamos receber em nossa revista muitos desses relatos, contribuindo assim para a difusão dos conhecimentos que esse momento histórico trará.

Dessa forma, compõem esse número 07 artigos do dossiê **Educação, Direitos Humanos e Ética Hacker**, organizado pelos professores Nelson de Luca Pretto, da Universidade Federal da Bahia (BA), Andrea Brandão Lapa e Marina Bazzo de Espíndola, ambas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), assim como 10 artigos de demanda contínua.

O primeiro artigo, **O Enem como política de avaliação e as contradições ao processo de democratização educacional**, de Fabiane Maia Garcia, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Rafaela Silva Marinho Caldas, da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e Gracimeire Castro Torres, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), discute a política de avaliação do Ensino Médio no Brasil a partir do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e

discute, também, os reflexos das mudanças trazidas pela reforma do Ensino Médio e da BNCC.

O artigo **Fundamentalismo religioso & educação: um enredo potencial à formação literária como direitos humanos**, de Roselete Fagundes de Aviz, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), analisa relatos e histórias de vida de mulheres que sofreram algum tipo de violência quando criança, utilizando-se de plataformas digitais como ferramenta de coleta dos dados.

Ainda dentro do campo das narrativas, as investigadoras Carla de Oliveira Ferroni e Aline Sommerhalder, e o investigador Fernando Donizete Alves, todos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), apresentam no terceiro artigo, intitulado **Narrativas sobre brincar nas infâncias: contribuições para a formação de professores de infância**, o estudo da história de vida de três professoras e duas estudantes do curso de Pedagogia e como o brincar nas infâncias afeta a sua constituição do ser professor.

O quarto artigo, intitulado **Formação inicial de professores de pedagogia na região de fronteira**, de Maria Elena Aquino Dutra, Maria Luzia da Silva Santana, ambas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), se propõe a jogar luz sobre a formação inicial de professores de Pedagogia em cidades gêmeas de cidades de fronteira, analisando as relações interculturais, além de buscar outras produções sobre o tema.

A gestão da educação é tema no quinto texto, **Gestão da educação no estado da Bahia: o que revelam os documentos normativos do sistema estadual de educação (1990-2015)**, de Maciela Mikaelly Carneiro de Araújo e Solange Mary Moreira Santos, da Universidade Estadual de Feira de Santana, e de Selma Barros Daltro de Castro, da Universidade do Estado da Bahia, em que as autoras analisam diferentes concepções de gestão a partir de fontes documentais do Sistema Estadual de Educação do Estado da Bahia entre os anos de 1990 e 2015.

A perspectiva da gestão também é a fonte de estudo do sexto artigo, **Ações cooperativas enatuidas na gestão**, dos autores César Costa Machado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), e Débora Pereira Laurino, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que tenta compreender as ações cooperativas de professores gestores de um Instituto Federal de Educação. A pesquisa demonstrou o reflexo positivo da integração dos coletivos administrativos e pedagógicos nas decisões e na resolução de conflitos.

Maria Cristiane Lopes da Silva, da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, e Rosemary de Oliveira Almeida, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), apresentam o artigo **Círculos de diálogo: a perspectiva das emoções com os professores**, em que apresentam um olhar sobre o Círculo de Diálogo, um dos modelos da metodologia dos Círculos de Construção de Paz objetivando entender como os professores participantes, de escolas estaduais do Ceará, se sentem sob a perspectiva das emoções experienciadas.

Uma análise de experiências positivas como estudantes de ensino médio para a escolha profissional de futuros professores de física é tema do oitavo artigo, de Emanuel Cesar Pimentel, Cleci Teresinha Werner da Rosa, pesquisadores da Universidade de Passo Fundo (UPF). O texto **Evidências do conhecimento metacognitivo na tomada de decisão por ser professor de física** se propõe a

compreender se há evidências do conhecimento metacognitivo na tomada de decisão de atuar como professor, confrontando as experiências positivas em relação à física vivenciadas como aluno e a ativação do conhecimento metacognitivo.

Cristiana Garcez dos Santos Seixas e Luciana Esmeralda Ostetto, ambas da Universidade Federal Fluminense (UFF), discutem a proposta denominada “Estúdio do sensível” no texto: **Espaço, arte e expressão na formação docente: iluminuras do sensível**. Nele, as autoras analisam a adoção deste instrumento com um grupo de 8 professoras da Educação Infantil da rede pública, a partir de dados retirados de notas de campo, fotografias do processo e material narrativo-expressivo desenvolvido pelas professoras participantes.

Encerrando esse número, a expansão do ensino fundamental é o foco de interesse, com o texto de Gustavo Cunha de Araujo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), intitulado **A educação no Brasil entre 1930 e 1985: priorizando a quantidade sobre a qualidade na expansão educacional**. O autor apresenta uma pesquisa qualitativa documental, baseando-se nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dos anos de 1961 e de 1971.

Referências

BRUM, Gabriel *Covid: com vacinação, setembro registra menor número de mortes em 2021*. Radioagência Nacional. Publicado em 01/10/2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2021-10/covid-com-vacinacao-setembro-registra-menor-numero-de-mortes-em-2021>.

Editores Científicos

Juliana Cristina Faggion
Bergmann

David Antonio da Costa

Diana Carvalho de
Carvalho

Eliane Santana Dias
Debus

Patricia Laura Torriglia

